

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0711-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.119222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1	1
DESIGNING WORKSHOPS ON CIVIC CULTURE FOR INCLUSIVE TRANSMEDIA STORYTELLING	
Ismael Cardozo Rivera Aurora Madariaga Ortuzar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225111	
CAPÍTULO 2	17
DISSENSOS E CONSENSOS ENTRE O PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL E O ENSINO REGULAR	
Fábio Junior Pinheiro da Silva Juliani Andreia Garcia Caltabiano Thiago Teiji Machado Juliana Marcondes Bussolotti Patrícia Cristina Albieri de Almeida Ana Maria Gimenes Corrêa Calil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225112	
CAPÍTULO 3	25
CONCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES RESPECTO AL USO DE LA WIKI	
Ladislao Romero Bojórquez Alejandra Utrilla Quiroz Mariana Consuelo Romero Utrilla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225113	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS PSICOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS NA CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL - INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA	
Sara dos Santos Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225114	
CAPÍTULO 5	43
CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO COMO INDICADORES DE METODOLOGIAS PARA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA	
Simone de Souza Vanessa Freitag de Araújo Paula Roberta Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225115	
CAPÍTULO 6	54
EM DEFESA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO	
Dennys Gomes Ferreira João Guilherme Rodrigues Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225116	

CAPÍTULO 770

ENSINO E PESQUISA FORMANDO ATRAVÉS DOS VALORES NO PIBIB:
INGRESSO DO ESTUDANTE NO UNIVERSO DO FRANCÊS

Inalda Maria Duarte de Freitas

Ana Maria de Freitas Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225117>

CAPÍTULO 878

ESTILO DE PENSAMIENTO Y LOGRO DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES
DE LA CARRERA PROFESIONAL DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL
INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO PUNO

Eliana Lisbeth Arce Coaquira

Ronald Raul Arce Coaquira

Solime Olga Carrión Fredes

Apolinar Florez Lucana

Daniel Quispe Mamani

Newton Edgar Yanapa Quispe

Juan Mauricio Pilco Churata

Yerko Ademir Boza Condorena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225118>

CAPÍTULO 992

FAKE NEWS NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DO
ENSINO MÉDIO DO ESTADO MARANHÃO

Marcia Amelia Gaspar Matos

Vicente de Paula Campos Freitas

Nayane de Jesus Pinheiro

Cristiane Silva Gonçalves

Mariana Guelero do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225119>

CAPÍTULO 10..... 103

AVALIAÇÃO DO ENSINO NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO
ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE

Maria Alessandra Lima Moulin

Paulo Pereira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251110>

CAPÍTULO 11118

GAMIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA ATIVA PARA A PROMOÇÃO DA
APRENDIZAGEM MATEMÁTICA POR MEIO DA TECNOLOGIA

Aline Lima de Oliveira

Carlos Eduardo da Silva Rodrigues

Amanda Pereira Santana

Adailto Raimundo Muniz da França

Bárbara Paula Bezerra Leite Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251111>

CAPÍTULO 12..... 135

DIDÁTICA – ANÁLISE CONCEITUAL

Adelcio Machado dos Santos
 Rubens Luís Freiberger
 Daniel Tenconi
 Danielle Martins Leffer
 Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251112>

CAPÍTULO 13..... 144

DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS EFICACES PARA EL APRENDIZAJE DE LOS GRUPOS FUNCIONALES DE QUÍMICA ORGÁNICA EN LA SECUNDARIA

Amanda Lucía Quiroga González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251113>

CAPÍTULO 14..... 153

CONTOS DE FADAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Aparecida de Lima
 Maria Luiza Batista Bretas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251114>

CAPÍTULO 15..... 173

BANQUETE DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ

Ana Rita de Almeida Neves
 Antonio Jorge Sena dos Anjos
 Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251115>

CAPÍTULO 16..... 179

GIRA, GIRA, GIRANDO: REINVENTANDO METODOLOGIAS NA RODA PARA ESCUTA DE NARRATIVAS DE MULHERES QUILOMBOLAS

Márcia Evelim de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251116>

CAPÍTULO 17.....191

GÊNERO, SEXUALIDADE E BULLYING: OS REFLEXOS DO PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dennys Gomes Ferreira
 João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251117>

CAPÍTULO 18.....	206
HISTÓRIA DOS NÚMEROS INTEIROS COMO REGÊNCIA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Herlaine Estefani Barros Neris	
Aléxia Duarte Drefs	
Danielly Barbosa de Sousa	
Abigail Fregni Lins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251118	
CAPÍTULO 19.....	219
IMPACTOS NA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS E ADESÃO À BUSCA DE OUTRAS FORMAS DE TREINAMENTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DESENCADEADO PELO COVID-19	
Ugo Gonçalves de Moraes	
Edson Torres de Freitas	
Matheus de Jesus	
Rafael Ventura	
Fabrício Madureira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251119	
CAPÍTULO 20	231
EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS	
Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251120	
CAPÍTULO 21.....	239
INOVAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS COMO MEIO PARA MELHORAR A AQUISIÇÃO DA LEITURA NA LINGUAGEM ESCRITA DO ESTUDANTE COM AUTISMO	
Lindinalva Maria Silva D'Abreu	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251121	
CAPÍTULO 22	251
GENÉTICA PELAS MÃOS: MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GENÉTICA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS	
Lana Dias da Silva	
Eliana Michelle Paviotti-Fischer	
Karla Beatriz Lopes Baldini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	261

EFEITOS PSICOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS NA CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL - INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

Data de submissão: 26/09/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Sara dos Santos Nunes

Dom Alberto

Viana - Espírito Santo

<https://orcid.org/0000-0001-7699-4812>

RESUMO: A criança tem o primeiro contato físico e emocional no ambiente familiar. No entanto, durante o processo de crescimento há o aumento das necessidades básicas, incluindo o desenvolvimento motor, cognitivo, psicossocial, emocional, etc., além disso, a criança inicia seu contato direto com a escola, dando início a mais um vínculo em sua vida, tornando assim a conexão entre a escola e a vida diária das crianças uma só. Outrossim, pesquisas mostram que as crianças quando afastadas de seus responsáveis estão sujeitas a agressões e abusos, tipo de violência que afeta diretamente o cotidiano e o rendimento escolar. Após a exposição dos fatos, a educação psicológica deve ser utilizada como meio de intervenção em casos de abuso sexual contra a criança. Portanto, a neuropsicopedagogia deve ser utilizada como ciência, que se vale dos conhecimentos da psicologia e da pedagogia para compreender os fatores

e métodos de aprimoramento dos casos apresentados. O artigo se dá pelos métodos de pesquisa, de revisão bibliográfica de literatura. Consoante se optou pelo tipo qualitativo e descritivo. Em consonância pode se dizer que a pesquisa segue a natureza aplicada, já que os assuntos abordados na produção, assim como seus efeitos provenientes dos estudos servirão de base para outras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsicopedagogia. Abuso sexual. Intervenção pedagógica.

PSYCHOSOCIAL AND EDUCATIONAL EFFECTS ON CHILD VICTIMS OF SEXUAL ABUSE - NEUROPSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTION

ABSTRACT: The child has the first physical and emotional contact in the family environment. However, during the growth process there is an increase in basic needs, including motor, cognitive, psychosocial, emotional development, etc. In addition, the child starts his direct contact with the school, starting another bond in his life, thus making the connection between school and children's daily lives one. Furthermore, research shows that children, when separated from their guardians, are subject

to aggression and abuse, a type of violence that directly affects their daily lives and school performance. After exposing the facts, psychological education should be used as a means of intervention in cases of sexual abuse against children. Therefore, neuropsychopedagogy must be used as a science, which uses the knowledge of psychology and pedagogy to understand the factors and methods for improving the cases presented. The article is based on research methods, bibliographic literature review. As a result, the qualitative and descriptive type was chosen. In line with this, it can be said that the research follows the applied nature, as the issues addressed in the production, as well as their effects arising from the studies, will serve as a basis for further research.

KEYWORDS: Neuropsychopedagogy. Sexual abuse. Pedagogical intervention.

1 | INTRODUÇÃO

A neuropsicopedagogia nasceu pela necessidade em atender às crianças com dificuldades no aprendizado, assim como estudar seus comportamentos sob a ótica da pedagogia, além da psicologia e medicina. Assim ao passar do tempo a neuropsicopedagogia se instaurou como forma indispensável de auxílio na educação infantil, Visca (1987). Dessa forma, busca a compreensão de fatores que levam as crianças a terem queda de rendimento, assim como demonstrar comportamentos diferentes do que havia sendo apresentado.

No que tange aos problemas enfrentados pelas crianças está o abuso sexual infantil, o qual seu índice é muito alto no país, estando em segundo lugar no ranking mundial de exploração sexual infantojuvenil. Assim as pesquisas demonstram que os efeitos do abuso refletem sob o aprendizado da criança. Dessa forma os fatores psicossomáticos aumentam de acordo com a sua idade, a qual começa a percepção dos fatos ocorridos, tendo sintomas como medo, ansiedade, depressão, insegurança dentre outros.

A função do neuropsicopedagogo se dá por auxiliar a criança vítima de abuso sexual a melhorar seu rendimento escolar. Promovendo meios de intervenção, elaborando e estruturando planos educacionais através de atividades diferenciadas, lúdicas, conversas e principalmente oferecendo e contando com o apoio da família. Para atender os objetivos propostos, o artigo se dá pelos métodos de pesquisa de revisão bibliográfica de literatura. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Consoante devido à natureza e os objetivos que se buscam na pesquisa adotou-se para este estudo pesquisa do tipo qualitativa e descritiva. Em consonância pode se dizer que a pesquisa segue a natureza aplicada, já que os assuntos abordados na produção, assim como seus efeitos provenientes dos estudos servirão de base para outras pesquisas. Dessa forma a pesquisa justifica-se na necessidade de aprofundamento acerca do tema, e novas propostas de intervenção sobre os casos de abuso sexual sob a educação das crianças.

2 | DESENVOLVIMENTO

A criança tem o primeiro contato físico e emocional no ambiente familiar. Durante o processo de crescimento, há o aumento das necessidades básicas, incluindo desenvolvimento motor, cognitivo, psicossocial, emocional, etc. Além disso, a criança inicia seu contato direto com a escola, dando início a mais um vínculo importante em sua vida que está diretamente relacionado a ela e sua família.

A conexão entre a escola e a vida diária das crianças torna-se uma só, já que o tempo escolar costuma ocupar a maior parte, porém, não substitui o ambiente familiar. Outrossim pesquisas mostram que as crianças quando afastadas de seus responsáveis estão sujeitas a agressões e abusos, inclusive o abuso sexual. Watson (1994) define abuso sexual como qualquer atividade ou interação projetada para estimular e / ou controlar o comportamento sexual de uma criança. O autor acrescentou que os membros da família devem analisar as evidências que provam as mudanças de comportamento de seus filhos, a fim de estudar as reais razões para suas mudanças de comportamento. Portanto (SOUZA, 2006) define a violência:

A violência pode ser entendida como uma ação que se produz e reproduz por meio do uso da força (física ou não) e que visa se contrapor ou até mesmo destruir a natureza de determinado ser, ou de um grupo de seres, fazendo com que o do violentador reine sobre o ponto de vista do violentado. A dinâmica da violência contempla, ao mesmo tempo, as esferas individual e coletiva, envolvendo pessoas, grupos e classes sociais. Ressalta-se que um ato ilegal, uso criminal da força, mas de forma mais ampla, dentre outros, inclui também a exploração, a discriminação e a manutenção de uma estrutura econômica e social desigual, a criação de uma atmosfera de terror e ameaça. (SOUZA, 2006, p.25)

Destarte Watson (1994) relatou que não apenas o contato com o mundo exterior, mas também a morada na própria casa guiará toda a fase de crescimento da criança até a idade adulta. De acordo com a transição citada pela autora, são sintomas do abuso: distúrbios comportamentais como dificuldades de aprendizagem, desmotivação, desinteresse, solidão e culpa. Portanto, crianças vítimas de abuso sexual apresentam maiores dificuldades no aprendizado, assim como sua formação cerebral requer o mecanismo emocional correto, que guiará o seu comportamento. No entanto, o abuso sexual impede o insight criativo e a coexistência. Assim cabe aos pais e familiares analisar o comportamento e as mudanças emocionais dos filhos para buscar ajuda médica. De acordo com (Kaplan e Sadok, 1990) o abuso e exploração sexual de crianças está se tornando um tipo cada vez mais comum de abuso infantil, com implicações sociopsicológicas, legais e médicas.

Os comportamentos causados pelo abuso sexual afetam tanto o físico quanto o emocional. Crianças abusadas sexualmente têm maior probabilidade de se sentirem sozinhas já que, se relatarem a violência que sofreram a outras pessoas, muitas vezes são ameaçadas ou desacreditadas. Os agressores buscam sua própria satisfação por meio da

coerção, assim como em muitos casos há extorsão emocional. O impacto do abuso é de curto e longo prazo, o que gera dificuldades para as vítimas em termos de confiabilidade social (HAY, BERG e SAFNUK, 1995; WATSON, 1994).

Furniss (1993) e Knutson (1995) comprovaram que há evidências de que quanto maior a duração, maiores os danos à saúde física e mental das crianças. Segundo o autor, fatores físicos e emocionais exacerbaram os efeitos do abuso sofrido, como o uso da força pelo agressor e a diferença de idade entre o agressor e a vítima. Portanto, quanto maior a distância, mais graves são as consequências. Além disso, Kendall- Tackett, Williams e Finkelhor (1993) apontaram que a distância entre a vítima e o agressor aumentará as sequelas emocionais e as habilidades sociais após o abuso. As crianças passam a maior parte do tempo no ambiente escolar, então seu comportamento é visto através de interações com seus colegas e no seu desempenho cognitivo. Assim como desenvolvem comportamentos de medo, depressão, ansiedade, raiva, hostilidade e comportamento sexual impróprio.

No entanto, observou-se que determinados comportamentos são característicos do estágio de aprendizagem e da idade: no jardim de infância (0 – 5 anos): ansiedade, pesadelos, transtorno de estresse pós-traumático e comportamentos sexuais inadequados. No ensino fundamental I (6 a 10 anos): os sintomas mais comuns: medo, neurose, agressão, pesadelos, problemas escolares, hiperatividade e comportamento regressivo.

Na Segunda série do ensino fundamental (11 – 14 anos): os sintomas comuns incluem depressão, isolamento, comportamento suicida, automutilação, queixas físicas, comportamento ilegal, evasão, abuso de drogas e má conduta sexual.

Consequentemente, mulheres adultas as quais foram abusadas sexualmente na sua infância, apresentam quadro de depressão, comportamento autodestrutivo, complexo de inferioridade, tendência ao uso de drogas.

Consistente, FURNISS (1993) destaca que a culpa demonstrada por todas as vítimas de abuso sexual aumenta com o mau desempenho familiar e as consequências podem ser desenvolvidas na vida futura.

2.1 Consequências psicopedagógicas em vítimas de abuso sexual

A violência sexual afeta a vida das vítimas e pode trazer consequências graves. Em relação ao período escolar tais consequências se estendem ao aprendizado do aluno. As reações se manifestam em sala de aula devido à desatenção, dificuldade de aprendizagem, não interação com outros alunos e outros fatores que podem ser diferentes para cada pessoa.

É extremamente importante que os pais se comuniquem com seus filhos. Essa comunicação pode acontecer direta ou indiretamente. As crianças podem responder ao abuso que sofreram de forma não verbal, às vezes, se expressam inconscientemente. É importante que os pais ou os cuidadores observem a relação da criança com os membros

da família (Ferrari, 2002).

A violência é silenciosa e, de acordo com pesquisas realizadas, geralmente, as crianças não relatam o ocorrido por trazer insegurança e dor e refletir em seu cotidiano (Camacho 2007). Além do mais (FERNANDEZ e PAIN citando BOSSA, 2007) relatam que o declínio no aprendizado advém de causas internas e externas, denominados problemas de reatividade e inibições.

Assim, a função do educador neuropsicológico é buscar a intervenção docente, já que o abuso tem consequências na infância, que são de curto a longo prazo e incluem problemas físicos, problemas de desenvolvimento cognitivo, linguagem e desempenho escolar (FERRARI,2002).

Entre as consequências do abuso sexual infantil está o transtorno de estresse pós-traumático, que é a patologia mais comum e recorrente de abuso sexual infantil. Pode ser definido como um transtorno de ansiedade caracterizado por uma série de sinais e sintomas físicos, mentais e emocionais, o estresse pós-traumático é o mais comum e é causado por abuso (Peterson et al., 2011). E danos que afetam a modulação; autodestruição e comportamento impulsivo; sintomas de separação; desconforto físico; sentimentos de inutilidade, vergonha, desesperança ou desamparo; sensação de dano permanente; perda de crenças anteriores; hostilidade; retraimento social; ameaças constantes; prejudicado relacionamento com outras pessoas ou mudanças nas características prévias da personalidade do indivíduo (ASSIS et al., 2007).

A depressão infantil é considerada pela Organização Mundial da Saúde um transtorno mental comum caracterizado por tristeza, perda de interesse, falta de felicidade, oscilações entre sentimento de culpa, baixa autoestima e distúrbios do sono ou apetite. Também há uma sensação de fadiga e incapacidade de concentração. Crianças deprimidas não conseguem se dedicar à aprendizagem e, antes do início do desempenho, apresentam baixo desempenho, falta de motivação e isolamento na escola, além de serem tímidas e evitam o convívio com outras pessoas (Peterson; COLS 2011). A ansiedade é conceituada como um estado mental de preocupação ou medo causado pela antecipação de situações desagradáveis, ou perigosas. Consoante é acompanhada por sintomas de tensão, nos quais o foco de perigo esperado pode ser interno ou externo. Este é um estado psicológico muito próximo ao medo, mas embora o medo seja causado por alguns estímulos externos, a ansiedade geralmente tem raízes subjetivas (BROTTO, 2018).

Dreyer e Kohn (2017) apontaram que tanto a ansiedade quanto a depressão podem ter uma base neurológica ou podem se originar de vínculos de apego inseguros. A ansiedade da vítima de abuso sexual pode levar ao medo, ou seja, após o abuso, quando a vítima encontra outra pessoa com as mesmas características do agressor, ela vai recuar, e sua mente vai reviver o momento do abuso, fazendo sua própria ansiedade (CARNEIRO; CABRAL, 2010). O abuso sexual infantil deixará não só vestígios sociais e psicológicos, mas também físicos e sexuais. Os profissionais que estão preparados para lidar com tais

situações são muito importantes no cuidado envolvido na investigação (Florentino, 2015). Cunha, Silva & Giovanetti (2008, p. 245) compartilham conosco:

(...) a violência e suas consequências negativas sobre a saúde são primeiramente uma violação dos direitos humanos, não escolhendo cor, raça, credo, etnia, sexo e idade para acontecer. Embora ela ocorra em todas as faixas etárias, são as crianças e os adolescentes que sofrem maiores repercussões sobre sua saúde, por estarem em fase de crescimento e desenvolvimento e, por isso, em situações de maior vulnerabilidade social.

Ainda no âmbito da influência social, também podem ser detectadas a existência de outras características relacionadas a riscos externos e fatores de proteção.

Segundo Habigzang et al (2005), também mencionaram recursos sociais disponibilizados a vítima após a notificação de abuso, a destruição das funções familiares e os recursos emocionais do cuidador para a criança abusada

Consoante deve manter o tratamento e apoio psicológico da criança. Assim como enfatizar que infância é definida como o período de desenvolvimento físico e psicológico do sujeito, o resultado é que seu comportamento muda por meio da construção da personalidade, quanto mais cedo houver evidência de que as crianças sofrem violência sexual, mais fácil para estudar o caso e conduzir o tratamento ideal, tratar os danos causados visam evitar graves problemas mentais e físicos, e até crônicos.

2.2 Intervenção neuropsicopedagógica em crianças vítimas de abuso sexual

Após a exposição dos fatos, a educação psicológica deve ser utilizada como meio de intervenção em casos de abusos sexuais contra crianças.

Portanto, a neuropsicopedagogia deve ser utilizada como ciência, que se vale dos conhecimentos da medicina, psicologia e da pedagogia para compreender os fatores e métodos de aprimoramento dos casos apresentados. Ciasca (2003) relatou que a neuropsicopedagogia é uma forma de intervir nos processos educacionais ineficientes e no baixo rendimento escolar das crianças. Em consonância Lourdes (1998), que define a psicopedagogia como:

"a área de atuação dos educadores que se ocupam com indivíduos que apresentam dificuldades acentuadas nos seus processos de aprendizagem, com reflexo imediato em sua vida escolar (...).

Portanto, a neuropsicopedagogia deve utilizar métodos teóricos e práticos para identificar e propor intervenções para problemas de aprendizagem e problemas comportamentais, cujo processo é denominado intervenção educativa (LURDES cita BAYER, 1998, p.47). Solé (2001) define a intervenção de ensino psicológico como:

" o conjunto articulado e coerente de tarefas e ações levadas a cabo pelos psicopedagogos(...), que tendem a promover um ensino diversificado e de qualidade, dando atendimento aos diferentes usuários." (SOLÉ, 2001, p.26)

Outrossim, devem ser buscadas soluções para minimizar o impacto sócio-psicológico

do abuso sexual de crianças. Bossa (2007) enfatizou que o neuropsicopedagogo pode intervir junto ao professor para que ele sistematize o ocorrido e encontre soluções viáveis para resolvê-lo.

Dado o papel do neuropsicoeducador, este deve ser preventivo, proporcionando aos alunos um ensino defensivo e comunicando-se diretamente com o responsável. Segundo Viska (apud BOSSA, 2000, p. 21)

[...] a psicopedagogia foi inicialmente uma ação subsidiada da medicina e da psicologia, perfilando - se posteriormente com um conhecimento independente e complementar possuída de um objeto, denominado de processo de aprendizagem, e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

A função do neuropsicoeducador é identificar comportamentos anormais em crianças e investigar as causas dessas mudanças que estão afetando o rendimento escolar. Seu trabalho é formular a hipótese de como entender essas mudanças. Para tanto, deve analisar as mudanças na aprendizagem, criar métodos e práticas de ensino psicológico que promovam a comunicação, compreender os reais motivos do declínio da produtividade, bem como outros sintomas inerentes ao trauma de abuso sexual. Nesse processo, o neuropsicopedagogo deve buscar ajuda dos familiares, antes de falar com a criança, para que se faça a pergunta correta e deixe que ela extraia as informações necessárias. Nessa perspectiva o diagnóstico psicoeducacional é utilizado para propor intervenções científicas ao problema (ESCOTT, 1997, p.311) apud PORTO, 2009. p.118.

Por conseguinte o neuropsicoeducador deve coordenar teoria e prática para criar intervenções que promovam o aprendizado das vítimas de abuso sexual, respeitem seus momentos e absorvam fatos já ocorridos. O foco da intervenção de ensino psicológico é sua relação com a aprendizagem. O neuropsicoeducador deve compreender plenamente o paciente, entender suas limitações e ter conhecimentos multidisciplinares, pois no processo de avaliação diagnóstica é necessário estabelecer e interpretar dados em múltiplos campos, entre eles: audição e visão, movimento, inteligência cognitiva, acadêmica e emocional. O conhecimento nessas áreas permitirá que os profissionais entendam o diagnóstico do paciente e ajudem a selecionar o método mais adequado, ou seja, o processo de correção, para solucionar a queda no rendimento do aluno. Os neuropsicólogos educacionais são responsáveis por resolver quaisquer problemas escolares que interfiram na aprendizagem do aluno. Portanto, o objetivo é desenvolver alternativas que minimizem o impacto da violência sexual.

A família desempenha um papel importante na reabilitação emocional e educacional de crianças que foram abusadas sexualmente. Mormente, os familiares devem analisar as mudanças de comportamento e buscar ajuda profissional. Fante (2008, p.02) destacou que o diálogo e as atividades educativas são meios para fortalecer o relacionamento com as crianças. Assim os laços familiares devem ser o primeiro passo para resolver os problemas psicológicos e físicos das crianças vítimas de violência sexual.

A principal intervenção do ensino psicológico é estabelecer um diálogo e desenvolver um processo grupal com os indivíduos envolvidos (ex: escola-aluno- família). Segundo Munhoz (2003, p. 8), “família existe desde o início do nascimento de uma nova vida. Se quisermos compreender o assunto da aprendizagem, devemos compreender o ambiente em que ocorre a aprendizagem”. A escola deve identificar mudanças no comportamento das crianças e treinar profissionais para lidar com a situação. Outrossim, os professores devem estar qualificados para lidar com as adversidades que podem encontrar no dia a dia, Furniss (2002, p. 209). Em consonância, os profissionais da educação devem comunicar as mudanças de comportamento e aprendizagem aos responsáveis pelas crianças, e buscar ajuda jurídica e psicológica para as vítimas, Almeida (1998).

Os efeitos neuropsicossomáticos podem desencadear traumas futuros que podem ser reativados ao longo da vida. Conforme preconizado (Santos 2003, p. 77), as intervenções de educação neuropsicológica devem priorizar a persistência da criança nas relações familiares e o acompanhamento contínuo de seu comportamento como pessoa. Portanto, o trauma deixado pela violência sexual costuma ser irreversível. No entanto, o papel do corpo docente profissional é fornecer ensino apropriado para crianças que foram abusadas sexualmente, respeitar o tempo e o espaço das crianças e fornecer-lhes educação, atenção e cuidados adequados.

3 | CONCLUSÃO

Os efeitos dos abusos sexuais na vida da criança tem reflexos no aprendizado e na forma em que exerce suas funções básicas como comunicar, socializar e demonstrar afetos. Como exposto é função dos educadores promover subsídios de intervenção na queda de rendimento escolar relacionado aos traumas sofridos pela criança, assim como ter a participação de psicólogos, da família, e de ajuda jurídica. Os meios pelos quais devem ser utilizados se dá pelo planejamento do caso concreto. Após a investigação dos fatos deve se propor meios que incluem plano de ressocialização da criança, atividades lúdicas, formas variadas de ensino, apoio psicológico, dentre outras apresentadas. Dessa forma os efeitos na sociedade será de maior rendimento escolar e incentivo para que as vítimas e a família busque a ajuda dos profissionais corretos para auxiliar nesse momento.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por seu amor e cuidado, por ter me direcionado e ensinado que o tempo não altera o cumprimento da promessa, e que o processo faz parte da trajetória de quem quer alcançar o propósito.

A minha filha, Lara Sophie por compreender os meus momentos de estudos, por fazer silêncio quando necessário, por ter sido minha ouvinte por diversas vezes, por trazer

água e lanchinhos enquanto eu me dedicava nas pesquisas. Te amo filha!

Aos meu pais, Ademir e Creuza que estão sempre ao meu lado me apoiando.

Aos meu irmãos, Rodrigo, Adriano e Raquel que me incentivam e vibram a cada conquista.

Aos amigos, pelo apoio e compreensão da minha ausência nesse período, especialmente ao meu amigo Fabiano que esteve comigo, apoiando, incentivando e acreditando desde o início do percurso quando tudo isso não passava de um sonho muito distante.

A vida e suas dificuldades, por terem mostrado que nenhum sonho é tão grande que não possa ser realizado.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Simone Gonçalves De. XIMENES, Liana Furtado. Avanci Joviana Quintes. PESCE, Renata Pires. **Ansiedade em Crianças, um olhar sob transtornos de ansiedade e violência na infância**. 2007, Rio de Janeiro, FIOCRUZ. (Série violência e Saúde Mental InfantoJuvenil)

BOSSA, Nadia A. A Configuração Clínica de Prática psicopedagógica. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir de prática**, 3° ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BROTTO, Thaiana F. **Ansiedade Sintomas e Tratamentos**. Disponível em: <https://www.psicologosberrini.com.br/ansiedade-sintomas-e-tratamento/>. Acesso em 20/10/2018

CAMACHO, L. M. Y. **As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 123-140, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v27n1/a09v27n1.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2014.

CARNEIRO, Stella Luiza Moura Aranha, CABRAL, Maria Aparecida Alves. “ **O silêncio dos inocentes**” - **Abuso Sexual Intrafamiliar na Infância**, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2010000100005. Acesso em 27/11/2018.

CIASCA, Sylvania Maria, org. A psicopedagogia nos Distúrbios de aprendizagem. In .: **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Cuna, Edite da Penha; Silva, Eduardo Moreira da; Giovanetti, Maria Amélia Gomes de Castro. (2008). *Enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil: expansão do PAIR em Minas Gerais*. Belo Horizonte: UFMG. Recuperado em 24 de outubro, 2019, em <http://pair.ledes.net/gestor/titan.php?target=openFile&fileId=214.de> 2010.

DREYER, Bruna. KOHN; Paola Andressa. **TRANSTORNO DE ANSIEDADE INFÂNTIL NA TERCEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**, Universidade São Paulo/SP.

FANTE, C. e PEDRA, J. A. **Bullying Escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**: análise de modalidades de ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

FERRARI, Dalka C.A., Vecina, Tereza CC **O fim do silêncio na violência familiar, teoria e prática.** Ed Agora, 2002, São Paulo.

Florentino, Bruno Ricardo Bérnago. (2015). As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 27, n. 2, p. 139-144, maio-ago. Recuperado em 24 de outubro, 2019, em <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v27n2/1984-0292-fractal-27-2-0139.pdf>.

FREITAS, Maria Luisa de Lara Unzun, **A função simbólica como um meio para avaliação e intervenção em atendimentos psicopedagógicos: um estudo de caso**, Campinas- SP junho 2006, disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000404164> acessado em 23 de janeiro de 2010.

FURNISS, T. **Abuso sexual da criança: Uma abordagem multidisciplinar - Manejo, terapia e intervenção legal integrados.** Porto Alegre: Arte Médicas, 1993.

HABIGZANG, Luiza Fernanda. KOLLER, Sivia Helena. **Avaliação Psicológica em Casos de Abuso na infância e adolescência.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v21n2/a21v21n2.pdf> Acesso em 29/11/2018. Acesso em 15/09/2018.

HAY, D. H.; BERG, L.; SAFNUK, T. **The social development of adolescents sexually abused as children.** Poster apresentado em Biennial Meeting of the Society for Research in Child Development. Indianapolis, Estados Unidos, 1995.

KAPLAN. H. I.; SADOCK, B. J.; & GREBB, J. A. **Compêndio de psiquiatria: Ciências do comportamento e psiquiatria clínica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KENDALL-TACKETT, K. A.; WILLIAMS, L. M.; FINKELHOR, D. Impact of sexual abuse

LURDES, Valéria, **Jogo informatizado em situação de intervenção: estudo de possíveis efeitos sobre a capacidade de raciocínio em crianças com** <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000317289> acessado dia 23 de janeiro 2011.

Miguel do Oeste Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/apeusmo/article/viewFile/13061/6948>. Acesso em 19/10/2018.

MUNHOZ, MARIA Luiza Puglisi. Educação e família numa visão psicopedagógica sistêmica. In: MUNHOZ, MARIA Luiza Puglisi (Org). **Questões familiares em temas de Psicopedagogia.** São Paulo: Memnon, 2003.

OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR. **500 mil crianças são vítimas de exploração sexual no Brasil, por ano.** Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/500-mil-criancas-sao-vitimas-de-exploracao-sexual-no-brasil/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

on children: a review and synthesis of recent empirical studies. **Psychological bulletin**, v. 113, n. 1, p. 164, 1993.

PETERSEN, Circe Salcides. WAINER, Ricardo & Colaboradores. **Terapias Cognitivocomportamentais para Crianças e Adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, Santos, Benedito Rodrigues dos. (2009). *Guia de referência: construindo uma cultura de prevenção à violência sexual*. Benedito Rodrigues dos Santos, Rita Ippolito. São Paulo: Childhood - Instituto WCF-Brasil: Prefeitura da Cidade de São Paulo. Secretaria de Educação.

SOUZA, V. L. N. de. **A Violência contra a Mulher e a Proteção Social: estudo sobre as ações da Prefeitura Municipal de Belém destinadas às mulheres**. Belém. 2006. 160 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) -Universidade Federal do Pará, Pará. 2006.

VISCA, Jorge. **Técnicas Proyetivas psicopedagogica** . Buenos Aires – A. G, Serviços gráficos – 1995.

WATSON, K. W. *Substitute care providers: Helping abused and neglected children*. DIANE Publishing, 1994.

A

Abuso sexual 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 197

Alfabetização 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 93, 99, 102, 183, 259

Análise textual discursiva 17, 19, 21, 22, 24

Aprendizagem 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 70, 71, 72, 75, 76, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 193, 200, 203, 210, 233, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 260

Aprendizagem significativa 173, 175, 177, 178, 240, 241, 242

Aprendizaje convergente 25, 26, 29

Aprendizaje divergente 25, 26, 29

Autonomia 20, 44, 50, 66, 69, 111, 112, 116, 119, 126, 165, 171, 203, 204, 231, 232, 233, 235, 237, 243, 244, 245

Avaliação 20, 22, 24, 38, 40, 41, 44, 74, 77, 103, 105, 106, 108, 110, 117, 123, 141, 176, 177, 209, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Avaliação formativa 110, 239, 241, 242, 243

B

Bullying 40, 61, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

C

Cidadania 48, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 99, 101, 173, 174, 175, 194, 231, 232, 237, 242, 243

Civic culture 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14

Comunidade Quilombola 179, 180, 181, 182

Construto 136

Contos de fadas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 171, 172

Currículo 73, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 173, 174, 175, 176, 177, 205

D

Deficiência visual 251

Democracia 55, 65, 67, 68

Didática 49, 105, 107, 110, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 153, 162, 218, 250

Discriminação 34, 60, 61, 63, 64, 163, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 205, 242

E

Educação 17, 18, 19, 20, 24, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 92, 94, 95, 97, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 117, 119, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 175, 176, 183, 191, 192, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 217, 218, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 259, 260

Educação infantil 33, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 165, 170, 171, 172

Educação sexual 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 200, 201, 203, 204, 205

Educommunication 1

Ensino-aprendizagem 75, 105, 106, 109, 115, 133, 135, 137, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 170, 171, 200, 248

Ensino militar 103, 105

Ensino regular 17, 18, 19, 20, 22, 23

Ensino remoto 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 206, 211, 215, 217

Estilos de pensamento 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Estudante 25, 78, 79, 82, 83, 88, 90, 145, 147, 148, 149, 151, 240

F

Fake news 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Finanças 231, 232, 233, 235, 236, 237

Formação dos professores 117, 239, 241, 248

G

Gamificação 118, 119, 128, 129, 130, 132, 133

Gênero 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 164, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Genética 145, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258

H

História da matemática 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

I

Inovação educacional 239, 241, 242, 245, 248, 249

Instrumentos avaliativos 239, 240, 241, 243, 245, 247, 248, 249

Intervenção pedagógica 32, 207

Inventário de hábitos de estudo 79

Isolamento social 93, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 229, 230

L

Leitura 21, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 74, 75, 77, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 184, 190, 191, 201, 202, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248

Letramento 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 132, 259

Lógica pedagógica 103, 104, 105, 106, 115

Logros acadêmicos 78, 79, 80

Logros de aprendizagem 78, 79, 84

M

Matemática 24, 44, 88, 96, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 259, 260

Metodologia 19, 21, 45, 50, 57, 71, 77, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 117, 118, 124, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 143, 153, 154, 156, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 205, 219, 222, 231, 241, 245

Metodologias inventivas 179

Modelo didático 251, 252, 253, 254, 256, 257

N

Narrativas de mulheres 179, 181

Neuropsicopedagogia 32, 33, 37

Números inteiros 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Orçamento 231, 232, 233, 234, 236, 237

P

Pedagogia 32, 33, 37, 50, 51, 68, 69, 106, 107, 135, 136, 155, 171, 259, 260

Perspectivas de professores 92, 93

PIBID 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 118, 119, 132, 259

Prática pedagógica 55, 57, 63, 66, 67, 69, 71, 76, 105, 106, 109, 116, 163, 165, 171, 173, 193, 201, 241, 242, 246

Preconceito 64, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Programa ensino integral 17, 18, 19

Programa residência pedagógica 206, 207, 210, 217

S

Sexualidade 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Síntese proteica 251

Sistema de escrita alfabética 43, 45

Social inclusion 1, 5, 8, 12, 14

T

Tecnologia 46, 47, 48, 92, 100, 118, 127, 130, 131, 132, 209

Transmedia storytelling 1, 2, 8, 10

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2